

ATA 50 - DA 50ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA CONSUNI/UNIPAMPA

Data: 11 de janeiro de 2023.

Local: Auditório do Campus Bagé/*Webconf*.

Horário: 9 horas e 30 minutos.

Presentes e compondo a Mesa: Presidente, Roberlaine Ribeiro Jorge; Alessandro Carvalho Bica, Diretor do Campus Bagé e Naiara Rodrigues Silveira Lacerda, representante do homenageado.

Participantes no Auditório do Campus Bagé:

Reitoria: Marcus Vinícius Morini Querol, Vice-presidente. Os diretores das unidades: Caçapava do Sul, José Waldomiro Jiménez Rojas; Dom Pedrito, Algacir José Rigon no exercício da Direção; Itaqui, José Carlos Severo Corrêa; Jaguarão, Silvana Maria Gritti; Santana do Livramento, Alexandre Vicentine Xavier; São Gabriel, Luciana Borba Benetti. O representante da Comissão Superior de Extensão, Paulo Roberto Cardoso da Silveira. Os Pró-reitores: Fernando Munhoz da Silveira, PROAD; Edward Frederico Castro Pessano, PROGEPE; Viviane Kanitz Gentil, PROPLAN; Fabio Gallas Leivas, PROPPI; Shirley Grazieli da Silva Nascimento, PROGRAD; Carlos Aurélio Dilli Gonçalves, PRAEC e Paulo Rodinei Soares Lopes, PROEXT. Os representantes docentes: Altacir Bunde, Ana Cristina da Silva Rodrigues, Cristine Machado Schwanke, Hélivio Rech, Mateus Guimarães da Silva. A representante TAE: Bárbara Viero de Noronha. Os representantes discentes: Cássio Cunha Araújo, Gabriel Augusto Fernandes Barbosa e Maria Alcina Luiz Alves.

Participantes na webconferência:

Os diretores das unidades: Alegrete, João Pablo Silva da Silva no exercício da Direção; São Borja, Thiago da Silva Sampaio no exercício da Direção; João Felipe Peres Rezer no exercício da Direção do Campus Uruguaiana. Os representantes docentes: Augusto Gonzaga Oliveira de Freitas, Cássia Regina Nespolo, Chiara Valsecchi, Erick de Melo Maciel, Régis Sebben Paranhos, Renato José da Costa e Vinicius Piccin Dalbianco. Os representantes TAEs: Carina Fagundes Teixeira Brum, Domingos de Mello Aymone Filho, Felipe Batista Ethur e Rodrigo Trindade Pinheiro. Os representantes discentes: Arthur Oliveira Domingues e Gabriele Doyle Cezar.

Os conselheiros Antônio Cleber da Silva Camargo e José Guilherme Franco Gonzaga não conseguiram participar da reunião por problemas de conexão.

Justificaram a ausência os conselheiros convocados: Alexandre dos Santos Villas Bôas, Cheila Denise Ottonelli Stopiglia, Diego Veneroso Pereira, Ederli Marangon, Luci Annee Vargas Carneiro, Nádia Fátima dos Santos Bucco, Rosemeri Martins dos Santos e Valmor Rhoden.

Ausente sem justificativa os conselheiros convocados Beatriz Stoll Moraes, Daniel Hanke e Igor Baptista de Oliveira Medeiros.

A mestre de cerimônias, Aline Alvarenga, fez uma fala inicial sobre os 15 anos da Lei 11.640, comemorados na data de hoje, que formalizou o nascimento da UNIPAMPA como instituição federal de educação *multicampi*, destinada a oferecer ensino superior gratuito e de qualidade. Cumprimentou a todos, em nome do Reitor, professor Roberlaine Ribeiro Jorge, pela participação na solenidade que abre as comemorações de aniversário da Instituição e que seguirão ocorrendo ao longo do ano. Destacou que a outorga do título de doutor *honoris causa in memoriam* ao escritor, poeta, pesquisador e militante do movimento negro Oliveira Ferreira da Silveira, representado nesta ocasião por sua filha, Senhora Naiara Rodrigues Silveira Lacerda, foi concedido por deliberação do Conselho Universitário em sua 101ª Reunião Ordinária, realizada em 04 de novembro de 2021, nos termos da Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 51, de 13 de dezembro de 2012, que estabelece as normas para a concessão de títulos honoríficos e dignidades universitárias. Após a entrada solene dos conselheiros que participaram da reunião presencialmente, a mestre de cerimônias chamou para compor a mesa o Reitor, professor Roberlaine Jorge e o Diretor do Campus Bagé, anfitrião do evento, professor Alessandro Bica. O Reitor e Presidente do CONSUNI/UNIPAMPA realizou a abertura da sessão pública e solene do Conselho Universitário da UNIPAMPA de outorga do título de doutor *honoris causa in memoriam* ao professor Oliveira Ferreira da Silveira. O Reitor designou a comissão de honra para conduzir à mesa a representante do homenageado, Senhora Naiara Rodrigues Silveira Lacerda, graduada em Pedagogia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, pós-graduada em alfabetização e supervisão escolar pela Unisinos, especialista em Educação de surdos pela Unilasalle, secretária-geral da Associação Negra de Cultura, fundadora do Grupo Semba, junto com seu pai, Presidente do Instituto Oliveira da Silveira e patrona do piquete Pêlo escuro, nesse ato, representando o poeta e escritor Oliveira Ferreira da Silveira. A comissão de honra, composta pelos decanos do CONSUNI/UNIPAMPA, professor Marcus Vinícius Morini Querol, Vice-reitor, e professora Silvana Maria Gritti, Diretora do Campus Jaguarão, conduziu a representante do agraciado à mesa de honra e, em seguida, foi executado o Hino Nacional do Brasil. Neste momento, houve uma manifestação de alunos da UNIPAMPA. O Presidente do CONSUNI/UNIPAMPA deu posse aos conselheiros Thiago da Silva Sampaio, pela Direção do Campus São Borja, e aos representantes dos TAEs Bárbara Viero de Noronha e Felipe Batista Ethur. A mestre de cerimônias concedeu a palavra à professora Sátira Pereira Machado, Coordenadora do Grupo de Pesquisa Crina Negra, Letras, Educomunicação e Negritude, CNPQ, vinculada ao Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) do Campus Jaguarão da UNIPAMPA, que desenvolve projetos de ensino, pesquisa e extensão sobre a vida, a obra e a consciência

negra do poeta afro-gaúcho Oliveira Silveira. A professora Sátira Machado agradeceu por esse momento histórico, ao Reitor por ter acolhido essa demanda do Campus São Gabriel e ao Conselho Universitário por tê-la aprovado por unanimidade, agradeceu a comunidade acadêmica, principalmente à comunidade estendida em Naiara, filha de Oliveira Silveira e grande parceira que não deixa morrer a memória de Oliveira Silveira. Agradeceu também ao Campus Bagé, no nome do professor Alessandro Bica. Em seguida, interpretou alguns poemas de autoria do homenageado. A mestre de cerimônias informou que o título de doutor *honoris causa in memoriam* a Oliveira Ferreira da Silveira foi proposto pelo NEABI Oxalá Sepé do Campus São Gabriel. Destacou que o NEABI do Campus São Gabriel foi criado pela Portaria nº 161, de 31 de outubro de 2016, e que, a partir de um projeto cultural, viu-se a importância do professor e poeta rosariense Oliveira Ferreira da Silveira e que, de posse de uma justificativa e de documentos comprobatórios da trajetória de Oliveira Ferreira da Silveira, foi solicitado o título de doutor *honoris causa*, primeiramente ao Conselho de Campus e após aprovação ao CONSUNI/UNIPAMPA, com defesa do conselheiro à época, Carlos Alberto Xavier Garcia. A mestre de cerimônias solicitou ao Reitor que concedesse à palavra ao representante do NEABI Oxalá Sepé, Carlos Alberto Xavier Garcia, licenciado em História, especialista em Gestão Educacional e mestre em Educação na linha de pesquisa Políticas e Gestão da Educação, que atualmente exerce a função de professor do ensino médio e atua como técnico em assuntos educacionais na UNIPAMPA, Campus São Gabriel, orienta projetos na área de Educação na Universidade e desenvolve projetos de extensão universitária na área de formação continuada de educadores em temas como História da Educação, História e Cultura Afro-indígena, Educação do Campo e Gestão Democrática da Educação, além de ser doutorando em História do Programa de Pós-graduação em História Profissional pela Universidade de Caxias do Sul. O Reitor concedeu a palavra ao técnico Carlos Alberto Garcia, que abriu sua fala saudando o Presidente do CONSUNI/UNIPAMPA, os conselheiros, a filha do homenageado, os colegas de NEABI e da ADAFI, os representantes do Movimento Social Negro e da comunidade acadêmica da UNIPAMPA. Abriu sua fala externando a alegria e satisfação em poder presenciar essa data. Disse que, em 2017, provocado por duas professoras de Rosário do Sul, Flávia Ramos Amaral e Eloisa Elena Boeira Prates, que conheceram o trabalho do recém criado NEABI do Campus São Gabriel, sob a coordenação do professor Rafael Cabral Cruz e do relator, começaram a elaborar um projeto cultural sobre a vida e obra poética de Oliveira Silveira, sendo que a Professora Eloisa já havia realizado um estudo sobre o poeta gaúcho na UFRN. Destacou que foi através de um Edital da PRAEC, para execução de projetos culturais nos *campi*, com oferta de bolsas de iniciação à extensão e cultura, que se decidiu elaborar o Projeto Oliveira Silveira – o poeta da consciência negra. Destacou que o projeto foi realizado em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de São Gabriel e de Rosário do Sul, através da 19ª Coordenadoria Regional de Educação e que consistia em uma proposta de formação continuada para educadores em que, ao final, as escolas apresentariam os resultados do que foi construído com as turmas, da pré-escola ao ensino médio. Disse que foi através desse projeto, guiado pela obra do poeta, pela dissertação de mestrado da professora Eloisa Prates na UFRN e por outras obras de cunho teórico, que discutiram as relações étnico-raciais, a negritude, o respeito e a valorização da história e cultura afro-brasileira, fundamentada na legislação do Ensino, Leis nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003 e nº 11.645, de 10 de março de 2008, que perceberam a importância do legado da vida e obra de Oliveira Silveira e que, assim sendo, em 2021, ano em que é comemorado os 50 anos da criação do "Dia da Consciência Negra", o título de doutor *honoris causa* foi sugerido pelo NEABI do Campus

São Gabriel ao professor de Letras e poeta Oliveira Ferreira da Silveira. Destacou que o trabalho desenvolvido pelo poeta é de grande relevância para o mundo da literatura afro-gaúcha, que seu primeiro livro foi publicado aos 17 anos e que demonstrou desde muito cedo a preocupação com a causa da negritude e batalhou contra o preconceito ediscriminação. Disse que Oliveira Silveira trouxe, em seus poemas, a história de luta de um povo que veio da África para ser escravizado e encontrou na data da morte de Zumbi dos Palmares o dia ideal para comemorar o dia da consciência, em contraponto ao 13 de maio, dia da assinatura da Lei Áurea. Destacou que a obra poética de Oliveira Silveira se dá a partir de uma ótica afro-brasileira, que o coloca entre aqueles que se destacam no cenário da poesia afro-brasileira, pois seus versos são incisivos e apresentam temas, linguagens e pontos de vista marcados pelo pertencimento étnico e pelo propósito de construir um texto afro-brasileiro-gaúcho, identificado no panorama da nossa literatura e colaborando para a consolidação e vigor da literatura brasileira. Afirmou que Oliveira Ferreira da Silveira pesquisou e idealizou o 20 de novembro como o Dia Nacional da Consciência Negra e que é um autor que traz, na sua obra, o legado de uma luta que, a cada dia que passa, se atualiza e se torna mais necessária, pois se observa, nos últimos anos, a tragédia que tem assolado a vida de vários de nossos irmãos negros brasileiros e estrangeiros e que temos gritado e expressado moções de que vidas negas importam. Em seguida, o Reitor entregou o título de *doutor honoris causa in memoriam* ao professor Oliveira Ferreira da Silveira, na pessoa de sua representante, Senhora Naiara Rodrigues Silveira Lacerda. A conselheira Silvana Maria Gritti, em nome da UNIPAMPA, entregou à Sra. Naiara um ramallete de flores como forma de reconhecimento e gratidão da Comunidade Acadêmica e também pela passagem de seu aniversário que ocorre hoje. A mestre de cerimônias passou a palavra para a representante do homenageado, a qual disse que receber o título de doutor *honoris causa*, em nome de seu pai, a fez lembrar de sua história, sua origem, um menino do interior de Rosário do Sul que se alfabetizou em um quatinho de galpão juntamente com seus irmãos, que despertou sua veia artística nos bailes de campanha, nas letras das músicas que ouvia, nas histórias em quadrinhos que escrevia e desenhava até tarde e que, segundo sua irmã, sua tia Sueli, estragou as vistas na luz do lampião. Aquele guri não iria seguir as lidas do campo, percebeu meu avô, Felisberto Silveira, e assim possibilitou, através de suas escassas economias, a continuidade de seus estudos em Rosário e depois na cidade grande, em Porto Alegre. Destacou que Oliveira Silveira rompeu todas as barreiras do preconceito social, econômico e racial para buscar o seu sonho, o seu objetivo e hoje ser reconhecido por todo o seu trabalho como professor, historiador, militante, mas também pelo seu melhor título, o de pai, o seu pai, porque, através da sua história ele lhe transmitira a melhor lição e lhe deixara a maior herança, que é o seu legado. Afirmou que essa cerimônia poderia ter sido realizada em qualquer data, mas não foi à toa que a data escolhida foi hoje, dia 11 de janeiro, aniversário da UNIPAMPA e também seu aniversário. Disse que ele é o grande homenageado, mas quem recebe o presente é ela, disse que são coisas que só um pai pode fazer por uma filha, que é como um chamego, um denngo, uma ligação que transcende a matéria, que permeia dimensões, uma conexão infinita que vai além. Agradeceu, em seu nome e em nome de seu pai, a homenagem e a parceria da UNIPAMPA em alguns projetos que envolvem Oliveira Silveira. Depois ocorreu a fala do Reitor e Presidente do CONSUNI/UNIPAMPA, Roberlaine Jorge, que agradeceu a presença de todos e falou da importância de Oliveira Silveira. Disse que esse reconhecimento pela Universidade trouxe um orgulho muito grande de poder fazer essa homenagem a uma pessoa tão brilhante na sua trajetória. Agradeceu a todos que participaram desde o início do processo que culminou com a outorga realizada hoje

e agradeceu aos conselheiros que aprovaram a demanda. Destacou que houve um esforço muito grande para trazer a representatividade de todos os *campi* para participar da solenidade, com o oferecimento de transporte, e agradeceu a todos que trabalharam para que esse evento acontecesse. Afirmou que esse é um espaço democrático onde todos sempre vão poder se expressar, como ocorreu mais cedo, de forma respeitosa, e que, sendo de forma respeitosa, é um espaço que estará sempre aberto e que preza por isso. Disse que esse é mais um motivo de orgulho, trazer as representatividades dos *campi* e elas poderem se expressar. Disse que não podia deixar de falar de sua negritude, de ser um representante da negritude, representando o que foi Oliveira Silveira e destacou que é um orgulho poder estar ali em uma Universidade, agradeceu a toda a comunidade que propiciou que ele pudesse estar ali, homenageando um militante neste momento em que o racismo está presente em toda a sociedade brasileira. Disse que esse também é um momento de luta, mas de boa luta. Fez uma citação de Frantz Fanon, psicólogo e filósofo da Martinica, que no seu livro *Pele negra, máscaras brancas* faz uma anedota em que São Pedro recebe no céu um homem branco, um mulato e um negro e pergunta o que eles queriam. O branco falou dinheiro, o mulato, a glória e o negro falou que não sabia o que estava fazendo ali, pois só tinha ido carregar o baú dos outros dois. Disse que isso significa que o negro tem que se posicionar, que falou “mulato”, termo que nem é mais usado, apenas para ser fiel à menção do livro e que ele não se importava de carregar o baú, mas de quem precisa, sabendo do seu papel na sociedade, perguntou quem é que não quer o dinheiro e a glória e por que o negro não quer? Destacou que isso traz uma conotação de reflexão para que nos posicionemos e para que façamos uma reflexão e um compartilhamento disso com as pessoas, pois o negro, o mulato e o branco têm os mesmos direitos, e temos que estender as mãos uns aos outros, mas temos que saber porque estamos estendendo as mãos e o nosso papel na sociedade, porque muitas vezes esse papel é questionado. Disse que, muitas vezes, um negro como ele chega em um lugar, e as pessoas não sabem quem ele é, acham que é um motorista ou guardador de carros, que não tem problema a pessoa não saber quem ele é, ele esclarece essa dúvida e que não tem problema esse equívoco. Disse que seu pai era contínuo e a mãe costureira, mas o que incomoda é o que está por trás disso, é que a pessoa não imagina quem eu possa ser, ela me limita, dentro dessa narrativa está um limite e esse limite não podemos aceitar, e que essa é a luta a que temos que nos juntar e levar a toda a nossa sociedade. Disse que obviedades têm que ser ditas e repetidas, e é esse discurso que deve ser repercutido. Destacou que hoje, com essa homenagem, a Universidade está ecoando uma pessoa que representa a luta e a resistência. Afirmou que é muito bom podermos estar aqui com todos vocês neste momento de exaltação, de alegria e de boa luta. Em seguida, a saída da filha do homenageado foi acompanhada da comissão de honra e da mesa diretiva e dos conselheiros, tendo a frente o Magnífico Reitor, que encerrou a sessão solene e convidou a todos participar da mesa de abertura em comemoração dos 15 anos da UNIPAMPA.

Nada mais havendo a tratar, às 10 horas e 50 minutos, foi encerrada a Reunião e redigida a presente Ata, assinada pelo Presidente, Professor Roberlaine Ribeiro Jorge, e por mim, Cristiane Goulart Menezes, assistente em administração da Secretaria do CONSUNI/UNIPAMPA. Esta Ata foi redigida de acordo com a Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 308/2021 - Regimento do CONSUNI/UNIPAMPA.

Esta sessão solene está gravada e disponível para consulta em: <https://www.youtube.com/watch?v=XIW4ZuGdFOI>

Roberlaine Ribeiro Jorge,

Presidente.

Cristiane Goulart Menezes,

Assistente em administração da Secretaria do CONSUNI/UNIPAMPA.